

# REFLEXÕES INERENTES A DOCÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Cláudio Antônio Ferreira de Melo<sup>2</sup>

## RESUMO

O Estágio Supervisionado é indispensável para qualquer graduando, sendo o momento de pôr em prática a teoria aprendida. Nos cursos de formação de professores, o Estágio Supervisionado Curricular (ESC) é uma exigência da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, nº 9394/96. O contato com a escola é a oportunidade que os futuros educadores têm de vivenciar a realidade docente, contribuindo para o avanço da educação, ou ao menos da escola onde está inserido. Esse trabalho tem o intuito de descrever as ações realizadas no período de 26/04/16 a 15/07/16 durante o Estágio de regência em uma escola municipal, localizada em Governador Mangabeira-BA. Foram inseridas aulas práticas com o objetivo de despertar no discente a curiosidade e o aumento da busca pelo conhecimento, possibilitando-os formular suas próprias hipóteses a fim de solucionar determinado problema. Com a utilização desse perfil de aulas foi percebido uma maior interação professor- aluno, na qual os discentes sempre procuravam amenizar suas inquietações referentes ao conteúdo. A realização do estágio proporcionou um entendimento na prática da execução de todas as atividades que devem ser desempenhadas por um professor dentro da sala de aula e fora da mesma. No planejamento das ações a que foram desenvolvidas, foi possível perceber as diferentes formas de abordar um assunto.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Educação, Lúdico, Aprendizagem significativa.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é indispensável para qualquer graduando, sendo o momento de pôr em prática a teoria aprendida (PIMENTA e LIMA, 2005). Nos cursos de formação de professores, o Estágio Supervisionado Curricular (ESC) é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9394/96.

No primeiro contato, o estudante observará toda prática docente e criará o pensamento crítico sob a mesma, ele deve estar atento para tudo que ocorre em sala de

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Genética e Biologia Molecular da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, [luannaoliveirabiologia@gmail.com](mailto:luannaoliveirabiologia@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Doutorando do Curso de Produção Vegetal da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, [clausiomelo@gmail.com](mailto:clausiomelo@gmail.com)

aula com o objetivo de preservar em suas futuras aulas os pontos relevantes e melhorar aqueles que em seu ver não foram produtivos, dessa maneira na próxima etapa ele terá maior habilidade em ministrar as aulas para determinada turma, visto que teoricamente serão os mesmos discentes que foram observados. O professor deve-se atentar que apesar de trabalhar com a mesma turma, a cada ano ele deverá realizar um novo planejamento metodológico, visto que mudanças cognitivas podem ocorrer ao longo do tempo e alguns discentes, mesmo que poucos, podem não ter feito parte da referida turma no ano anterior.

O contato com a escola é a oportunidade que os futuros educadores têm de vivenciar a realidade docente, contribuindo para o avanço da educação, ou ao menos da escola onde está inserido. Durante os estágios, o licenciando percebe que a realidade encontrada na sala de aula varia de acordo com a turma e com o nível trabalhado, dessa forma, os conhecimentos obtidos durante as disciplinas pedagógicas são fundamentais, porém as práticas ensinadas, como por exemplo, modelos de atividades, devem ser adaptadas para a turma onde o professor está inserido. Nos cursos de licenciatura o estágio só é disponibilizado nos últimos períodos do curso, visto que o graduando necessita no maior nível de conhecimento em sua área, porém alguns professores de outros componentes curriculares proporcionam aos discentes atividades no âmbito escolar, oportunizando-os a perceber se essa escolha de práticas pedagógicas corresponde ao seu futuro desejo profissional.

Ao decorrer do curso são ofertadas disciplinas pedagógicas que são pré-requisitos para a realização do estágio, as mesmas abordam temas muito relevantes para o convívio em sala de aula, muitos docentes enfatizam a importância de não seguir apenas o modelo tradicionalista, o qual o professor é um transmissor de conteúdos, não oportunizando os alunos pensarem sobre diversos assuntos trabalhados, mas também apropriar-se de outras práticas de recursos didáticos que ocasionem a melhoria da construção de conhecimentos, bem como instruir os alunos de forma bem-sucedida levando-os a uma aprendizagem significativa. As atividades investigativas estão sendo muito utilizadas por docentes, tendo o objetivo de incentivar o aluno a criar hipóteses e justificativas para resolver determinado problema.

As aulas práticas estão sendo uma forma de inserir esse perfil de atividade em sala de aula, na qual os alunos realizam um experimento com orientação do professor e tentam explicar os fenômenos ocorridos. Segundo Rodrigues (2006), as atividades

voltadas para as aulas de ciências devem ser planejadas, na qual os alunos entendam que a ciência não é memorização e sim uma forma de nortear a curiosidade. Sendo assim, é de fundamental importância a prática no ensino de ciências não somente pelo fato de motivar a curiosidade, mas também para mudar o cotidiano das aulas teóricas, uma vez que aulas sem instrumentos e recursos didáticos levam aos alunos rotinas que não os motivam a uma aprendizagem significativa e, seguindo o mesmo pensamento, Rosito (2008) ressalta que é de fundamental importância experimentos nas aulas de ciências, uma vez que isso favorece uma maior interação entre o professor e os alunos, bem como oportuniza o professor a usar e até criar estratégias de ensino que podem facilitar a compreensão de diversos processos das ciências.

Práticas no decorrer das aulas despertam nos alunos um maior interesse pelo conteúdo, visto que são relacionadas com o cotidiano e dessa forma eles compreendem a importância de determinado conhecimento, segundo (RONQUI, 2009, p. 6),

As aulas práticas podem funcionar como um contraponto das aulas teóricas, como um poderoso catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de certa experiência facilita a fixação do conteúdo a ela relacionado, descartando-se a ideia de que as atividades experimentais devem servir somente para a ilustração da teoria.

Durante o estágio inicial o estudante deve estar atento para as observações em sala, é necessário que ele já tenha formado seu pensamento crítico sobre a educação, para então encontrar os problemas presentes, como também saber preservar o que seja positivo para a aprendizagem dos alunos. Além da observação é importante a informação, por isso deve-se questionar o professor sobre suas práticas, de maneira que não transpareça qualquer insatisfação, assim como se comunicar com outros professores do campo de estágio, o ideal também é optar pelos mais experientes.

Para muitos graduandos é no estágio que pela primeira vez “comandam” uma sala de aula, construindo sua própria identidade profissional, e é a partir do estágio que o licenciando cria maior responsabilidade em relação ao curso desejado, tendo a oportunidade de ver de perto sua escolha e confirmar o seu desejo (ANDRADE, 2005).

Apesar de serem disponibilizados apenas no final do curso, existem alguns componentes curriculares que proporcionam um primeiro contato com o âmbito escolar através de atividades trabalhadas na educação básica, normalmente os estudantes devem ministrar aulas em turmas do nível fundamental ou médio, sendo uma das exigências

para aprovação em determinado componente (ANDRADE, 2005).

Através dos estágios, os estudantes têm a chance de observar os professores que já atuam na profissão, porém não deve ser repetido o que eles fazem, por mais inovador que seja sua prática, o estudante deve construir seu próprio jeito de trabalhar, tentando fugir do tradicional em que os alunos reproduzem o que o professor faz, é necessário estimular a criatividade e curiosidade dos alunos, para que eles busquem respostas para problemas e assim preparar para as dificuldades que eles encontrarão fora do conforto escolar (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para não passar por apertos durante os estágios é necessário que o estagiário esteja familiarizado com diversos conteúdos trabalhados até o momento ou aqueles que ainda não os foram apresentados, pois o estágio é o único componente que transita por todos os outros, muitas vezes não sabendo qual turma estará responsável o estudante deve ter conhecimento sobre todas ou a maioria das áreas do curso (PIMENTA; LIMA, 2004).

É comum encontrar professores “cansados” com sua profissão, insatisfeitos com o cotidiano estressante e cansativo, frustrados com planejamentos não executados ou mesmo por problemas pessoais que são levados para o trabalho, outros motivos que ocasionam essa desmotivação por parte de alguns professores é a desvalorização da classe, esses são os fatores que levam muitos supervisores induzirem os estudantes a desistirem de sua escolha, argumentando o valor do salário, a baixa valorização tanto dos alunos como de toda sociedade, cabe cada um pensar no que realmente deseja, não desanimando apenas por opiniões de segundos, mas sim encarar seus sonhos e suas próprias decisões, tendo a certeza que fará diferente e que sua realidade profissional será prazerosa, mesmo consciente de todas dificuldades que encontrarão no caminho (PIMENTA ; LIMA, 2008).

O estágio supervisionado é indispensável no processo de formação de professores, possibilita uma nova visão de sua futura profissão, uma visão diferente daquela percebida durante sua vida escolar, em que os professores eram considerados chatos, agora é o momento de estar do outro lado, de sentir tudo o que os professores sentiam em cada conversa, em cada piada, essa é uma experiência essencial aos futuros educadores, que devem encarar esse grande desafio que irá se repetir no futuro quando atuar como professor, sendo necessário manter a boa relação com os alunos, muitas vezes adequando seus costumes e linguagens para a melhor compreensão (PIMENTA,

1997).

A prática de qualquer curso dará o aperfeiçoamento da profissão, fazer o que se foi aprendido, executar as ações orientadas pelos professores, inserindo sempre suas ideias e concepções.

A profissão de professor deve ter muita prática, não só nos estágios supervisionados, mas os graduandos devem sempre procurar ocupações que estejam relacionadas em sua área, o mercado dos estágios remunerados está crescendo, e essa é uma grande oportunidade de vivenciar essa experiência nos períodos iniciais do curso.

Assim como muitos licenciandos, os alunos também procuram aprender imitando os professores, reproduzindo suas ações, mas é necessário que eles também tenham seu próprio modo de agir, de executar tarefas, devem ter suas críticas e formas de análises próprias, seguindo orientações dos seus educadores, mas nunca os imitando (ANDRADE, 2005).

A prática caracterizada na imitação de alguns modelos também é conhecida como artesanal, mas popularmente como modelo tradicional, nesse caso quando se refere aos professores, uma prática muito vista em escolas, que na maioria das vezes são públicas, que muitas vezes faltam fiscalizações dos gestores sobre as ações realizadas em sala, esse modelo está relacionado com a falta de estímulo do professor em relação aos alunos sobre criar hipóteses para problemas, no qual os alunos não buscam respostas, elas normalmente sempre estão sendo “dadas” para eles (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Cabe ao professor procurar por métodos inovadores, como as atividades investigativas que atualmente estão sendo consideradas metodologias indispensáveis no ensino, caracterizadas pela presença de situações questionadoras, no qual os discentes possam construir seu próprio conhecimento (CARVALHO et al ,1995).

As práticas realizadas no ensino de ciências ou biologia devem ter o objetivo de motivar a curiosidade, mas também diferenciar as aulas teóricas, mostrando-os o que havia sido ministrado, só que agora exemplificando, buscando sempre recursos que levem a uma aprendizagem significativa, assim como a motivação para as aulas.

Segundo (GAZOLA et al., 2011),

É responsabilidade do professor perceber a importância do processo de planejamento e elaboração de registros relativos à atividade experimental proposta, e assim buscar a incorporação de tecnologias, estimulando a emissão de hipóteses como atividade central da investigação científica e mostrando a importância da discussão das hipóteses

Sendo assim, o licenciando deve aproveitar a oportunidade dos estágios para criar seu próprio pensamento sobre a educação, como construir sua metodologia e prática a ser realizada futuramente, tendo sempre o objetivo de complementar o processo de ensino e aprendizagem, bem como preencher as lacunas encontradas durante a observação, sempre preservando a realidade escolar que o mesmo será inserido.

## **METODOLOGIA**

O estágio foi realizado em uma escola municipal, localizada no município de Governador Mangabeira- BA.

A escolha dessa escola se deu pelo motivo de já ter estudado na mesma. Durante o ensino fundamental, percebi que sempre houve uma preocupação com os estudantes que ali estavam inseridos, os professores sempre procuravam metodologias que facilitasse o entendimento dos alunos, sem abrir mão do conhecimento científico.

A direção sempre se colocou disponível para qualquer dúvida ou reclamação referente ao trabalho realizado.

Eram propostas atividades que despertavam o interesse e ao mesmo tempo nos preparavam para as dificuldades que poderíamos encontrar no ensino médio ou até mesmo no nível superior. Atividades como redações eram muito concorridas, sendo que seriam premiados aqueles alunos que obtivessem uma melhor nota em seus textos. Sempre fomos estimulados a buscar o conhecimento e, isso me ajudou bastante durante o meu ensino médio e em alguns componentes no ensino superior.

A escola possui uma grande estrutura, possibilitando assim melhores oportunidades aos alunos. Em conversas com alguns professores, pude perceber que o objetivo da escola, além de educar seus estudantes é também preparar para o mundo que os esperam lá fora.

Trata-se de uma instituição bem organizada e disciplinada, na qual os professores sempre devem justificar suas ausências, colocando alguém para ocupar seus lugares enquanto não estiverem presentes. A liberação dos alunos deve ocorrer apenas quando o sinal tocar, indicando que a direção está liberando-os, em poucas vezes ocorreu à liberação um pouco mais cedo, devido a problemas enfrentados pelo colégio.

Na escola também funciona o ensino de jovens e adultos- EJA, essa modalidade de ensino é ofertada no período vespertino, tendo como professores os mesmos da

educação básica.

A escola nos recebeu dando-nos todo o apoio possível e se manteve sempre disponível para qualquer dúvida a esclarecer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As aulas de regência foram iniciadas no dia 26/04/16. No primeiro momento, a proposta era conhecer a turma e a turma nos conhecer, para os licenciandos que ainda não têm nenhuma experiência em sala de aula, essa é uma etapa importante, pois é nesse primeiro contato que o estagiário deve mostrar para a turma que há confiança em seu trabalho. No primeiro contato com a turma, foi solicitada a formação de um círculo, nessa atividade também houve a participação da professora supervisora, que sempre se manteve disponível em ajudar no que fosse preciso, cada discente teve que falar o nome do colega ao lado e citar uma qualidade e um defeito referente às aulas, a ideia da atividade foi conhecer os alunos e por isso pediu-se que os colegas os apresentem, para que as características mencionadas fossem verdadeiras. Após a realização das apresentações das características de cada aluno, foi ministrado o conteúdo distribuição eletrônica, revisando alguns conceitos vistos em aulas anteriores com a professora.

Nesse primeiro momento, a turma demonstrou ser tímida, alguns não quiseram participar da atividade, talvez por vergonha em comunicar-se com pessoas (estagiárias) que até então para eles eram desconhecidas, porém a maioria não resistiu e entrou no círculo falando sobre o colega o que lhes foi sugerido. Essa foi uma atividade muito interessante, pois posteriormente vimos que todos eram exatamente como o colega descreveu e percebemos o quanto eles tinham uma interação boa entre eles.

Quando estávamos revisando os conteúdos vistos anteriormente, a aula precisou ser interrompida devido a fotografias que os alunos tiveram que tirar para o álbum de conclusão do Ensino Fundamental, visto que, o estágio foi realizado em turma de 9º ano, por esse motivo não foi ministrada a aula de Distribuição eletrônica.

Ocorreu então na aula seguinte uma abordagem expositiva sobre distribuição eletrônica. Foi discutida a estrutura de um átomo, diferenciando o núcleo da eletrosfera em relação a prótons e elétrons. Foram feitos exemplos de como fazer a distribuição eletrônica, exemplificando também como ocorre a distribuição eletrônica em átomos carregados, que são os cátions e ânions, que estão relacionados com a perda e ganho de

elétrons. Foi necessário frisar um conceito que muitos tinham dúvida, que é o porquê a camada quatro muitas vezes vem antes da três, foi explicado que a distribuição ocorre a partir da ordem de energia e não por ordem de camada. Após a resolução de alguns exemplos, pedimos que dois estudantes resolvessem as demais questões no quadro, chamando atenção dos colegas para a correção se caso estivesse errado. Essa foi uma tarefa um pouco difícil, pois eles não tinham uma clareza de determinados conteúdos que precisavam para entender os outros, passamos algumas aulas discutindo os mesmos assuntos.

Foi observada uma grande dificuldade nos estudantes quando explicamos que a última camada não pode conter mais que oito elétrons, os alunos fizeram uma pequena confusão, por isso pensamos em praticar com eles a resolução de exemplos para que eles conseguissem aprender.

Foram elaborados alguns exemplos sobre o conteúdo ministrado, distribuimos as atividades e pedimos que em duplas respondessem a mesma, durante as aulas sempre tentávamos diversificar as propostas de atividades, sendo realizadas individualmente, em duplas, ou grupos, estivemos sempre disponíveis para qualquer dúvida durante a resolução, ao final foram escolhidas algumas duplas para responder no quadro. Nessa atividade ocorreu uma maior atenção daqueles que apresentaram dificuldades. A priori percebi que houve uma melhor compreensão, então começamos o próximo conteúdo.

Foi feita uma rápida revisão sobre o conteúdo anterior (distribuição eletrônica), sendo que foi necessária a compreensão do mesmo para o entendimento de ligações químicas. Após a revisão, foi ministrada uma aula expositiva sobre ligações covalentes apresentando suas principais características e exemplificando. Pedimos que dois alunos respondessem, com a ajuda dos colegas, alguns exemplos. Depois de ministrado conteúdo, foi discutido agora sobre as ligações iônicas, onde ocorreu o mesmo processo, foram enfatizadas suas principais características e novamente dois alunos tiveram que responder no quadro alguns exemplos. Ao final das respostas, foi perguntado a todos, qual a principal diferença entre a ligação covalente e ligação iônica, cada aluno teve que dar uma opinião. Alguns sentiram dificuldades com o conteúdo, procuramos explicar novamente de uma maneira em que pudéssemos ver a compreensão de todos ou da maioria. Esses dois primeiros conteúdos foram abordados através de aulas expositivas, pois sentimos dificuldades em adaptar para algo inovador, trazendo questões pensantes. Porém obtivemos bons resultados, depois de algumas explicações.



É comum durante as aulas alguns alunos não compreenderem a totalidade de um conteúdo e solicitar que o professor reexplique. Nesse momento, o licenciando deve procurar novos exemplos, para que os alunos que apresentaram dificuldade tenham uma maior clareza, uma sugestão é tentar relacionar com o cotidiano, pois dessa forma eles conseguem visualizar de forma mais compreensível, porém, alguns conteúdos não permitem essa flexibilidade e o professor deve achar outros meios de explicação.

Pensamos em uma proposta de atividade para se começar o conteúdo. Antes de iniciar o conteúdo sobre a reação química, foi pedido que os discentes realizassem o seguinte experimento em casa, durante uma semana: eles tiveram que utilizar um ovo, um recipiente transparente com tampa e ácido acético (vinagre), são materiais de fácil acesso, encontrados em qualquer supermercado. Foram orientados a colocar a solução de ácido acético até metade do recipiente e mergulharem o ovo nessa solução. Foi necessário no mínimo uma semana para a realização da atividade e, o acompanhamento pelo menos duas vezes ao dia. A proposta foi que os discentes observassem o que ocorreu com o ovo a cada dia e, tentassem explicar, para isso eles tiveram que ir a busca do conhecimento, utilizando pesquisas para facilitar o entendimento.

A atividade solicitada é um exemplo de como podemos relacionar a teoria a prática de forma inversa, no qual o estudante primeiro deve pensar no fenômeno de acordo com suas observações e conhecimentos prévios e em um segundo momento obter o conhecimento científico e verificar se suas hipóteses correspondem ao processo ocorrido. Atividades como essas se tornam uma oportunidade para que os alunos descubram algo novo, algo que o professor ainda não falou e nem pensou, visto que a partir da observação e pensamento sobre tal acontecimento, os estudantes podem ter várias imaginações e conclusões, podendo constatar algo coerente com o fato que ninguém observou.

Na aula seguinte, eles tiveram que apresentar seus resultados e, como obtiveram determinada resposta, comparando com os trabalhos dos demais colegas, também foi feita a elaboração de um relatório contendo todas as observações feitas por eles. Essa foi uma atividade que despertou bastante interesse nos alunos, percebi através das apresentações que eles se empenharam para a realização da proposta feita. Foi pedido o relatório com o intuito de eles irem se familiarizando com esses tipos de avaliações, algo que não é muito cobrado no ensino fundamental. Após apresentados os resultados obtidos no experimento utilizando o ovo, foi ministrada uma aula expositiva dialogada,

no qual explicamos o ocorrido durante o experimento e os motivos dos fenômenos presentes, dessa maneira os alunos verificaram se suas respostas e conclusões eram coerentes.

Na aula foi discutido como ocorre o processo de reação química e as principais diferenças que existem entre uma reação química e física, exemplificando cada uma. Depois dos alunos já terem visto o que é uma reação química, foi solicitado que os mesmos formassem equipes contendo cinco alunos em cada, foram distribuídos temas no qual as reações químicas estão presentes no cotidiano, cada grupo foi responsabilizado por pesquisar o tema que foi sorteado para cada equipe, trazendo na próxima aula. Com as pesquisas em mãos, pedimos que cada grupo produzisse um resumo contemplando os principais pontos da pesquisa, todos os discentes tiveram que participar dessa atividade. Ao final da produção do texto, ocorreu uma socialização dos conteúdos, onde cada grupo contribuiu para os trabalhos dos demais. Após a socialização das pesquisas, percebi que alguns estudantes demonstram total desconhecimento, todos esses pontos foram analisados, servindo de pontuação para aprovação na unidade.

Ainda utilizando as pesquisas realizadas, foi distribuído para cada grupo papel metro, cola e lápis de cor, eles fizeram um desenho que representou o tema que ficou responsável, ainda no cartaz colaram a pesquisa feita e no final da atividade apresentaram em forma de seminário para os colegas, os quais prestaram muita atenção, pois todos os conteúdos trabalhados em aula foram cobrados em prova.

Para finalizar o conteúdo foi feito um simples experimento, no qual foi utilizado para explicar reação de combustão. Nessa atividade os alunos tiveram que ter muita atenção para identificar os fenômenos ocorridos. Realizamos uma prática utilizando uma vela e dois potes de diferentes tamanhos e transparentes, após a atividade, os alunos responderam em qual dos dois momentos a vela ficou acesa por mais tempo e por que. Depois das discussões, foi ministrada uma aula sobre reação de combustão, na qual foi explicado o que ocorreu com a vela nos dois momentos. Essa também foi uma atividade que ocorreu uma interação em sala, os alunos manifestaram-se dando suas opiniões. Assim, concluímos o conteúdo reações químicas e ministramos o último conteúdo da unidade: funções químicas.

Ao iniciar a aula questionamos os alunos para verificar o que eles entendiam sobre: ácidos, bases, sais e óxidos. À medida que os discentes foram respondendo,

utilizamos o quadro para relacionar as respostas. Foi proposto que todos anotassem em seus cadernos. Levamos para sala materiais que possuem características de ácidos, bases, sais e óxidos, foi pedido que a turma se dividisse em quatro equipes, e cada equipe ficou com um material, tiveram um determinado tempo para descobrir qual grupo correspondem às características existentes no material. Após o tempo determinado, cada equipe teve que explicar para os colegas a resposta que obtiveram. Após a atividade, foi ministrada uma aula expositiva dialogada sobre o referido tema, indicando se os estudantes estavam corretos.

Na aula seguinte, foi realizado um experimento referente ao pH, em grupos eles tiveram que observar a realização do experimento, durante a atividade eles poderiam notar quais substâncias tinham características ácida ou básica, apenas pela mudança de cor. Considerei essa atividade a melhor realizada durante o estágio, pois percebi o quanto os discentes gostaram, comentando até que iriam fazer em casa.

Após o estágio de regência, a vontade de ser uma professora aumentou ainda mais, pois a cada aula ministrada tinha a certeza que escolhi a profissão certa, foi muito prazerosa a sensação de contribuir para a aprendizagem daqueles discentes.

O estágio supervisionado é indispensável para qualquer estudante, ele possibilita o convívio com a futura profissão. Já lecionava em uma escola estadual, isso me fez acreditar que não teria nenhuma dificuldade durante o estágio de regência, pois até o momento do início das aulas acreditava que os alunos tinham perfis iguais e que encontraria algo parecido com o que já trabalhava. Para minha surpresa percebi que cada turma tem sua maneira, suas características, e a cada nova turma, novas surpresas, e que todas essas diferenças devem ser respeitadas. Os alunos demonstraram bastante inquietos, sempre procuravam uma maneira de estar movimentando-se na sala, apesar das inquietações, houve momentos muito produtivos, tentamos levar práticas para sala, pois a depender da maneira que é abordada caracteriza-se por ser uma atividade investigativa, no qual os alunos teriam que observar o experimento ou executá-lo para então procurar explicar os fenômenos ocorridos, isso era uma maneira de motivar a curiosidade deles, aumentar a procura pelo conhecimento e fazer com que eles conseguissem ter sua própria opinião sobre determinados conteúdos, sem se manter presos somente pelos livros didáticos, essa foi uma proposta que eles gostaram muito, a cada prática realizada percebia neles o interesse e a ansiedade em saber o que aconteceria na próxima etapa, esse fato me deixou muito feliz, pois tive a certeza que

estava levando algo novo para aqueles alunos, pelas suas atitudes pareciam que eles não haviam vivenciado atividades experimentais em anos anteriores. Infelizmente, alguns assuntos impossibilitaram a realização de algo novo e optamos por uma aula expositiva, a qual não despertava interesse nos alunos, e foi esse motivo que me levou a chegar a uma conclusão, eles não se motivavam por aulas tradicionais, a qual o professor oferece-lhes questões para responder e não necessita raciocinar muito, são questões de respostas prontas. No primeiro conteúdo procuramos de todas as maneiras proporcionarmos atividades inovadoras, mas não cabia para o determinado assunto, mas não desanimamos, tínhamos outros assuntos pela frente e tínhamos certeza de que oportunidade não iria nos faltar e, não faltou, nos dois últimos conteúdos conseguimos adequar às atividades práticas e questionamentos que eles teriam que refletir e achar uma solução, eles se sentiram muito à vontade em participar e se expressar quando realizamos essas atividades, alguns muito quietos e tímidos excitavam em comunicar-se, sempre foi pedida a colaboração desses estudantes, respeitando sempre seus espaços, afinal não é interessante obrigar os alunos se manifestarem, pois cada um tem um perfil e, isso poderia provocar algum bullying partindo de outros colegas, mesmo não socializando suas opiniões com toda turma, alguns estudantes nos procuravam para aquietar suas dúvidas e contribuir com suas ideias.

Ao final do estágio sentir um alívio de dever cumprido, tenho certeza que fizemos um belo trabalho, tentamos ter uma relação agradável entre professor e aluno, algo que admiro muito, quando o professor se torna também um amigo, não deixando o lado rígido para alguns questões, mas possibilitando uma melhor interação durante as aulas e liberdade para esclarecimento de dúvidas, visto que em alguns casos os alunos optam por guardar suas inquietações devido as atitudes superiores dos professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estágio proporcionou um entendimento na prática da execução de todas as atividades que devem ser desempenhadas por um professor dentro da sala de aula e fora da mesma. No planejamento das ações a que foram desenvolvidas, foi possível perceber as diferentes formas de abordar um assunto.

No planejamento da aula sobre distribuição eletrônica houve uma dificuldade de planejar uma forma mais lúdica para a abordagem dos assuntos. Alguns alunos

apresentaram algumas dificuldades que foram elucidadas na aplicação de atividades e na resolução de exemplos na sala de aula.

A sequência de aulas sobre tipos de ligações químicas já foi possível à realização de ilustrações no quadro, para melhor explicar para os discentes como ocorrem as distribuições dos elétrons nos tipos de ligações químicas abordadas. Porém ainda houve a dificuldade em levar algo inovador, que eles não tivessem tido contato. No conteúdo sobre reações químicas foi possível uma maior variação na abordagem dos assuntos, propiciando uma maior participação e maior interesse dos alunos. Foi possível abordar as reações químicas recorrentes no nosso cotidiano, e isso despertou a vontade de conhecer dos discentes. A variação nos procedimentos na abordagem do assunto também foi importante para avaliar de diferentes formas no processo de ensino aprendizagem.

A utilização de dois experimentos foi importante no processo de aprendizagem dos alunos. No experimento do ovo submerso em vinagre, os alunos tiveram a oportunidade de manusear e entrar em contato com os objetos de estudo, além disso, foram levados a realizar pesquisas para descobrir os acontecimentos observados. Essa pesquisa estimulou nos discentes a busca pelo próprio conhecimento.

No segundo experimento sobre combustão, o qual foi utilizado à vela e realizado na sala de aula, os alunos também foram incentivados a descobrir por que a duração em que a vela ficava acesa era diferente de acordo com o tamanho do recipiente. A resposta dada em pouco tempo demonstrou os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto em questão. E sobre o último conteúdo abordado, os alunos demonstram um maior interesse, ficaram bem atentos a aula, e apesar de algumas brincadeiras durante o experimento, eles tiveram bastante curiosidade, tentando responder todas as questões referentes ao mesmo, assim também como tendo suas próprias dúvidas.

Dificuldades durante o caminho a seguir percorrido todos terão, assim como essas dificuldades aumentaram após formados e novamente em uma sala de aula, mas nosso desejo em contribuir e até mesmo transformar a educação deste país deve ser maior e, isso nos levará ao sucesso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica**. Campinas: Editorial Psy, 1995

GAZOLA, R. J. C.; et al. **O Experimento Investigativo E As Representações De Alunos De Ensino Médio Como Recurso Didático Para O Levantamento E Análise De 12 Obstáculos Epistemológicos**. V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL). Londrina: UEL, 2011.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, M. de L. B. **A prática pedagógica em ciências naturais do Ensino Fundamental e a mobilização de saberes docentes**. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI: A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas, 2006,



Teresina. V Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI: A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. Teresina: EDUFPI, 2006. v. 1.

RONQUI, L. ; SOUZA, M. R. de ; FREITAS, F. J. C. de . **A importância das atividades praticas na área da biologia.** Revista Científica Facimed, v. 1, p. 1-9, 2009.